

# Editorial

Reunindo artigos científicos de colegas atuantes em diferentes áreas do conhecimento, este dossiê temático revisita o legado de Paulo Freire a fim de discutir, por meio de distintas ancoragens teóricas e metodológicas, as *interseccionalidades* – lutas políticas, sociais e intelectuais em interseção com as questões de raça, gênero, classe, entre outros (Davis, 1981; hooks, 1981), bem como a *dialogicidade*, enquanto *necessidade existencial* (Freire, 1992, p.34). Relembremos ainda, como preconiza o filósofo da educação brasileira, que a multiculturalidade se constitui na liberdade conquistada, no direito assegurado à cada cultura de mover-se no respeito em direção a uma outra, correndo livremente o risco da diferença, sem receios de ser diferente, de ser simultaneamente para si e para a outra. Em outras palavras, a unidade só se constitui na e pela diversidade.

Assim, logo na abertura do dossiê, Rosana Helena Nunes e Kleber Aparecido da Silva instigam os leitores a refletir sobre a relevância de uma práxis consoante à Pedagogia Crítica, destacando a convergência entre o pensamento freiriano e os estudos críticos em língua(gem). Para tanto, analisam e discutem a Constituição de 1988, as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional e Tecnológica, bem como o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos pelo giro no olhar da Linguística Aplicada Crítica (doravante LAC).

Sob essa ótica, Rosana Helena Nunes, Helenice Joviano Roque-Faria e Kleber Aparecido da Silva desenvolvem uma proposta de intervenção em contexto de ensino de Língua Portuguesa que privilegia o acesso à educação como direito humano. Desvelando implicações étnico-raciais subliminares à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os autores demonstram a importância de um currículo que promova o exercício pleno da cidadania por meio da educação linguística crítica antirracista.

Na sequência, Renata Mourão Guimarães, Dllubia Santclair e Kleber Aparecido da Silva problematizam o modo como o construto *praxiologia* tem sido usado na LAC a partir de uma releitura freiriana, ecoando o modo pelo qual o(a) agente se movimenta para transformar a realidade, especialmente, o(a)s docentes de línguas em seus contextos de atuação.

Amplia-se a discussão em tela graças ao estudo de Ábia Lima de França, Vitor Hugo Marani Marani e Cleiton da Silva Nascimento visto que discutem as categorias freirianas, *diálogo*, *conscientização*, *práxis e justiça social* no domínio dos Estudos Culturais Físicos. Laercio Costa e Danrley Ferreira Moraes igualmente contribuem à expansão do debate observando os desafios do/a pedagogo/a em seus espaços de atuação, em diálogo com Freire, constata a necessidade de um debate jurídico que legitime a profissão e concretize as demarcações do/a pedagogo/a em seus lugares de atuação no mercado de trabalho.

Fazendo dialogarem, Paulo Freire e Augusto Boal, os autores Demóstenes Dantas Vieira, Felipe Andrade Saldanha, Efraim de Alcântara Matos e João Carlos Pereira Braga propõem uma sequência didática integrando Artes e Literatura com foco no combate à discriminação sexual e violência de gênero. Eles revelam a necessidade da construção de um olhar atravessado pelo lugar social do outro, de suas vivências e experiências em sala de aula, por meio de jogos e práticas teatrais vinculados ao Teatro do Oprimido.

Cristiano Santos Araujo e Priscila Santos Araujo refletem a Pedagogia Crítica freiriana a partir do diálogo entre três conceitos: *pedagogia*, *educação preta* e *ecologia humana*. Em busca de uma educação para a igualdade e equidade na diversidade brasileira, defendem uma educação preta que permita pensar o lugar, a vez, o devido espaço discursivo, os quais os pretos têm pleno direito de ocupar.

Já Fernanda Grave, Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus e Clodis Boscaroli destacam o espaço discursivo de um grupo de pesquisa em tecnologias, inovação e ensino que se move nas áreas de conhecimento da Educação Matemática e Ciência da Computação, evidenciando em suas práticas o diálogo como *necessidade existencial* (Freire, 1992, p.34).

Através de um relato de experiência vivido na disciplina “Fundamentos da Pedagogia Freiriana”, componente curricular do Mestrado Profissional em Educação, na Universidade Federal do Tocantins-UFT, Michele Pereira Vilas Novas, Adriano Batista Castorino e José Carlos da Silveira Freire exploram as relações entre algumas obras de Paulo Freire e obras artísticas (músicas, filmes e poemas) para o desenvolvimento da leitura e da escrita, graças às noções de *escuta, fala e diálogo*.

O Ensaio de Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos demonstra as incidências de Freire no âmbito da educação inclusiva. Para ele, a noção de interseccionalidades, que reconhece as interações complexas entre diversos sistemas de opressão, fornece uma ferramenta analítica primordial para a apreensão das identidades multifacetadas e das vivências dos discentes, fomentando, portanto, a equidade e o empoderamento.

Nosso dossiê temático se encerra com o convite de Thiago de Araújo Lira para (re)ler a obra *Conscientização: teoria e prática da libertação* (1979) de Paulo Freire. Em sua resenha crítica, o autor resgata elementos relacionados à consciência humana, a partir do percurso histórico de Freire.

Esperamos que cada uma das contribuições que integram o Dossiê Temático que organizamos semeiem nos espaços de atuação de nossos leitores novas propostas de investigação, diálogo e partilha que convirjam na direção de inéditos viáveis no combate a dinâmicas sociais excludentes e mundialmente guetizadas.

Organização

Rosana Helena Nunes (Fatec/SP)

Helenice Roque De Faria (Seduc-MT/UNEMAT)

Dilubia Santclair (Seduc/GO)

Kleber Aparecido da Silva (UnB)

Paulo Roberto Massaro (USP)